



Entender os conceitos de texto, contexto e intertexto é fundamental para o desenvolvimento de atividades nas quais o diálogo entre autor e leitor esteja presente. Comunicamo-nos por textos e não por frases soltas, sem significado. Texto é um conjunto de frases, orações, períodos e parágrafos organizados em torno de um sentido – resultado da interação entre indivíduos. Assim, contexto é o reflexo das informações que acompanham o texto. E, para haver compreensão, o leitor precisa estar em sintonia com os fatos situados no seu dia-a-dia, que aparecem subentendidos na mensagem textual – daí a importância de se pôr o aluno em contato com o texto jornalístico, que lhe possibilita o contato com uma prática social da leitura.

O conceito de intertextualidade reflete a interação do homem como ser social na troca de informações, nas tomadas de posição. Ao internalizarmos o discurso do outro, acabamos por recriá-lo a partir do nosso posicionamento formado por valores sociais e morais da sociedade em que vivemos. Trabalhar com intertextualidade significa ampliar a visão de mundo, que para ser compreendida necessita de uma multiplicidade de leituras, certa experiência de cultura – pois sem isso se perde o jogo, se perde o sentido.

No texto jornalístico o diálogo entre interlocutores está impregnado da ideologia adotada pelo veículo. Por isso é de extrema importância levar os ▶

alunos a uma reflexão sobre o que está sendo discutido e por quais motivos se discute um determinado assunto. Diferentemente do texto literário ou do científico, o texto jornalístico deve ser claro, direto, objetivo, conciso e acessível ao maior número possível de leitores.

O texto jornalístico mostra um claro predomínio da função informativa da linguagem, traz os fatos mais relevantes no momento em que acontecem. Esta adesão ao presente, esta primazia da atualidade condenam-no a uma vida efêmera. O texto jornalístico utiliza a norma culta da gramática sem ser rebuscado. A notícia deve ser redigida de forma impessoal sem que o redator se inclua nela. As sentenças devem ser construídas na terceira pessoa, com

exceção das citações em discurso direto. Os períodos, mais curtos do que no uso formal. Períodos muito longos (com mais de 20 palavras, em média) podem dificultar a compreensão. ■

“Ao trabalhar com textos jornalísticos, é preciso ter claro que a informação fornecida pelo jornal é, antes de tudo, um fato discursivo, e não a mera reprodução de acontecimentos e opiniões. Ele não fala a respeito do mundo, mas procede à construção da realidade no texto e através dele.”

SONIA APARECIDA LOPES BENITES

ATIVIDADE

O jornal mural é uma das formas mais rápidas e eficientes de comunicação. Instrumento dinâmico, abre espaço para um rol de informações, caracterizando-se principalmente por ser um veículo de baixo custo, de comunicação imediata da escola com alunos, professores e comunidade.

O mural não pode ser peça isolada, mas parte do planejamento global da comunicação da escola, e organizado para atender a suas necessidades de informação. Pode ser convertido num veículo didático, programando a disseminação de noticiário cultural, político, econômico, literário e de utilidade pública - despertando o interesse regular por esses temas.

Deve ser utilizado com eficiência como apoio a campanhas internas que pedem a participação dos alunos, ou para a comemoração de efemérides.

Para produzir um jornal mural é preciso definir com exatidão a sua finalidade. Feito isso, parte-se para a definição de sua extensão, isto é, o espaço necessário para cobrir os assuntos pautados. Para facilidade de operação, são aconselháveis painéis cobertos com cortiça, o que ajuda muito na montagem das matérias.

O melhor lugar para afixar um jornal mural é aquele com boa iluminação, de fácil acesso, na altura dos olhos e com espaço suficiente para os alunos lerem as notícias sem perturbar a movimentação interna. Cada seção deve respeitar a altura média do público-alvo. Os textos devem ser apresentados em letras grandes, para que possam ser lidos a boa distância, sem dificuldade. Outra preocupação é com o leiaute. Espera-se um visual bem feito, as notícias bem distribuídas e dispostas de forma agradável aos olhos. Isto precisa ser estudado, levando-se em conta o volume e o tipo de notícias a serem divulgadas.

Analisar algumas características das capas de diferentes jornais, com a mesma data, deixa evidente o que cada um quer narrar. Será que os alunos são capazes de observar essas características?

A apresentação gráfica, as manchetes, os cadernos, as seções também indicam que tipo de leitores querem atingir. Que tal começar por uma pesquisa dentro da sala? Que jornais circulam nas casas dos alunos?



ATIVIDADE

Com o tipo de periódico definido, a produção da primeira edição começa com uma reunião de pauta, onde são definidos os temas a serem desenvolvidos nas matérias. Nela deverá estar presente toda a equipe envolvida na produção, que ouvirá todas as idéias e decidirá quais poderão ser levadas adiante. Escolhidas as pautas, o editor designa um repórter para apurar cada uma delas. É claro que à medida que os repórteres fazem suas pesquisas muita coisa do que foi definido na reunião de pauta se modifica.

Na reunião de pauta os prazos para a finalização dos textos também são definidos. Esses prazos são importantes para que a periodicidade do jornal seja respeitada. Mas o que deve ser observado na produção de um periódico escolar?

- Ter bem claro o público-alvo. Se são estudantes dos primeiros anos, linguagem e assuntos abordados deverão ser diferentes dos destinados a professores, por exemplo. As expectativas e as preferências do público-alvo escolhido devem ser respeitadas para garantir que o periódico seja lido.

- Fazer uma lista com uns três nomes para o periódico e propor uma votação entre alunos e professores mobiliza a escola e divulga o lançamento.
- Para definir a periodicidade é preciso conhecer a disponibilidade das pessoas envolvidas. Se falta tempo para se dedicar ao periódico fica difícil uma publicação diária ou semanal.
- O número de exemplares a serem impressos (reproduzidos) varia conforme a disponibilidade de recursos e o público-alvo.
- O projeto gráfico do periódico deve ser pensado com cuidado. Deve-se considerar o público, os recursos disponíveis e o seu objetivo. As mudanças ao longo do processo não são proibidas, mas devem ser gradativas. Modificar o nome ou a apresentação do periódico é mexer na sua identidade.
- Para definir as editorias (partes do periódico que reúnem os temas que se deseja abordar com mais frequência), é necessário conhecer quais são os interesses dos leitores e definir a linha editorial do periódico.

Quem faz o quê na produção de um periódico?

Editor - Escolhidas as pautas (os temas das matérias), o editor designa um repórter para desenvolver cada uma delas. Quando o repórter termina de redigir a sua matéria, o editor deve lê-la, corrigi-la, cortá-la ou completá-la, e apontar melhorias que o repórter deve fazer. Além disso, o editor também deve acompanhar a diagramação (desenho das páginas) e a escolha das ilustrações e fotos para garantir que textos, diagramação e imagens estejam integrados.

Repórter - Este é o responsável pela apuração das matérias (através de pesquisas e entrevistas) e por sua redação. Depois da reunião de pauta, os repórteres devem traçar separadamente o seu roteiro para buscar as informações de que necessitam para escrever as matérias. Cada um tem sua pauta específica e vai a campo atrás da "sua" notícia.

Fotógrafo/Ilustrador - Texto e imagem precisam se complementar, pois são duas linguagens para o mesmo fato, cada uma acrescentando algo mais à outra. Para quem não tem máquina fotográfica, ilustrações podem substituir perfeitamente as fotos. Algumas vezes ficam até mais interessantes.

Diagramador - O desenho das páginas do periódico ficará aos cuidados do

diagramador, que deverá ter noções de informática e de artes visuais. A responsabilidade do diagramador é grande, pois ele precisa dar ao periódico um visual que faça as pessoas terem vontade de ler os textos.

Revisor - Antes que os textos estejam prontos para serem publicados, é preciso atenção redobrada com eles, pois os erros de ortografia, gramaticais ou mesmo de digitação podem passar despercebidos tanto pelo repórter como pelo editor. Aqui entra o revisor, que tem boa noção de língua portuguesa e que poderá corrigir possíveis erros ou falhas. É bom também que na revisão se observe se títulos, fotos e ilustrações estão nos locais corretos. Disso dependerá o sucesso de todo o periódico.

Divulgador/Distribuidor - É preciso combinar de que maneira o periódico será divulgado e distribuído. Só na escola? Na comunidade? Quem fará isso? Como será feito?

Referências bibliográficas

- BENITES, Sonia Aparecida Lopes. "Abordagem do texto jornalístico na escola: uma proposta de oficina". In: *Acta Scientiarum*, Maringá, n. 23, 2001.
- CANONICO, Joana D'arc O. "Jornal impresso e ensino de língua. Uma abordagem discursiva do texto jornalístico". In: *Soletas*, Rio de Janeiro, n. 8, 2004.
- FOLHA DE S. PAULO. *Manual de redação*. São Paulo, Publifolha, 2001.
- GARCIA, L. M. *Manual de redação e estilo*. Rio de Janeiro, O Globo, 1992.

MULTIRIO

Presidência
Regina de Assis

Diretoria de Mídia e Educação
Marcos Ozório

Núcleo de Publicações e Impressos
Maria Inês Delorme

Equipe de Produção

Cristina Campos (texto)
Cesar Garcia (copidesque e revisão)
David Macedo (diagramação e ilustração)
Vivian Ribeiro (produção gráfica)

Fotolitos e Impressão
Cidade América Artes Gráfica
Tiragem - 36.500 exemplares

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar
Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210
ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br



Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA, n. 55.